

**Instituto Odeon - Filial**

Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2013 e 2012

## **Conteúdo**

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balanço patrimonial	5
Demonstração do superávit	6
Demonstração das mutações do patrimônio social	7
Demonstração dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9



**KPMG Auditores Independentes**  
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º  
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil  
Caixa Postal 2888  
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel 55 (21) 3515-9400  
Fax 55 (21) 3515-9000  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Administradores  
Instituto Odeon - Filial  
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Odeon - Filial (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Odeon - Filial em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas.

**Ênfase**

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos a atenção para as Notas explicativas nºs 1 e 14 às demonstrações financeiras, que indicam que o contrato de gestão do Museu de Arte do Rio – MAR, firmado entre a Entidade e a Prefeitura do Rio de Janeiro com vencimento em 27 de abril de 2014 foi renovado em 24 de abril de 2014 e possui vigência de 24 meses contados a partir da data de assinatura do mesmo. Ressaltamos que este é o único contrato vigente da Entidade. Nosso relatório deve ser lido nesse contexto.

**Outros assuntos**

Os valores correspondentes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro 2012, apresentados para fins de comparação nas demonstrações financeiras do exercício corrente, não foram auditados por nós ou por outros auditores independentes.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2014

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Luis Claudio França de Araújo  
Contador CRC RJ-091559/O-4

## Instituto Odeon - Filial

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012

*Em Reais*

<b>Ativo</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b> <b>(não auditado)</b>	<b>Passivo e patrimônio social</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b> <b>(não auditado)</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	4.361.239	1.759.425	Fornecedores	460.474	106.135
Outros ativos circulantes	<u>155.472</u>	<u>14.767</u>	Impostos e contribuições sociais a pagar (Nota 6)	103.095	33.045
	<u>4.516.711</u>	<u>1.774.192</u>	Encargos sociais a pagar (Nota 7)	409.666	55.505
			Outras obrigações	<u>2.286</u>	<u>2.047</u>
<b>Não circulante</b>				<u>975.521</u>	<u>196.732</u>
Imobilizado (Nota 5)	<u>-</u>	<u>92.939</u>	<b>Não circulante</b>		
<b>Total do ativo</b>	<u><u>4.516.711</u></u>	<u><u>1.867.131</u></u>	Prefeitura RJ (Nota 8)	1.804.967	1.603.073
			Projeto Bilheteria / Outras Receitas (Nota 8)	1.240.882	-
			Projeto Amigos do MAR (Nota 8)	<u>495.341</u>	<u>-</u>
				3.541.190	1.603.073
			<b>Patrimônio social</b>		
			Superávit acumulado	<u>-</u>	<u>67.326</u>
			<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<u><u>4.516.711</u></u>	<u><u>1.867.131</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Instituto Odeon - Filial

## Demonstração do superávit

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2012

*Em Reais*

	<b>2013</b>	<b>2012</b> <b>(não auditado)</b>
<b>Operações continuadas</b>		
Receita de gestão de projetos (Nota 9)	14.703.169	1.646.927
<b>Despesas operacionais</b>		
Despesas com folha de pagamento (Nota 10)	(4.950.942)	(769.404)
Despesas com serviços de terceiros (Nota 10)	(4.615.031)	(623.152)
Despesas com aluguel, telefone e água (Nota 10)	(1.029.090)	(35.056)
Despesas com utensílios (Nota 10)	(564.077)	(69.528)
Despesas com alimentações e refeições (Nota 10)	(15.446)	(36.721)
Despesas com uniformes (Nota 10)	(23.252)	(30.106)
Depreciação e amortização (Nota 10)	-	(4.880)
Outras despesas administrativas, líquidas (Nota 10)	(3.572.658)	(65.147)
	<u>(14.770.495)</u>	<u>(1.633.994)</u>
<b>Superávit/Déficit operacional antes do resultado financeiro</b>	<u>(67.326)</u>	<u>12.933</u>
Receitas financeiras (Nota 12)	-	71.189
Despesas financeiras (Nota 12)	-	(16.796)
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<u>-</u>	<u>54.393</u>
<b>Superávit/Déficit do exercício/período</b>	<u>(67.326)</u>	<u>67.326</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Instituto Odeon - Filial

### Demonstração das mutações do patrimônio social

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2012

*Em Reais*

	<b>Superávit acumulado</b>	<b>Total</b>
<b>Em 1º de junho de 2012 (data da constituição / não auditado)</b>		
Superávit do período	<u>67.326</u>	<u>67.326</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2012 (não auditado)</b>	<u><u>67.326</u></u>	<u><u>67.326</u></u>
Déficit do exercício	<u>(67.326)</u>	<u>(67.326)</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Instituto Odeon - Filial

## Demonstração dos fluxos de caixa

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e período de 1º de junho a 31 de dezembro de 2012

*Em Reais*

<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b> <b>(não auditado)</b>
<b>Recursos Recebidos</b>		
Entidades Privadas	73.100	-
Receita de Serviços Prestados	1.504.028	-
Permissão Onerosa de Uso de Dependências	282.041	-
Rendimentos Financeiros Líquidos	94.958	55.172
Outras Entradas Operacionais	<u>125.699</u>	<u>2.510</u>
<b>Pagamentos Realizados</b>		
Aquisição de Bens e Serviços	(8.625.762)	(712.535)
Salários e Encargos do Pessoal	(4.614.476)	(730.807)
Despesas Tributárias	(871.415)	-
Outros Pagamentos Operacionais	<u>(2.070.486)</u>	<u>(7.096)</u>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais</b>	<u>(14.102.313)</u>	<u>(1.392.756)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado	<u>-</u>	<u>(97.819)</u>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<u>-</u>	<u>(97.819)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Adiantamentos recebidos	<u>16.704.127</u>	<u>3.250.000</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b>	<u>16.704.127</u>	<u>3.250.000</u>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>2.601.814</u>	<u>1.759.425</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício/período</b>	1.759.425	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício/período</b>	<u>4.361.239</u>	<u>1.759.425</u>
	<u>2.601.814</u>	<u>1.759.425</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

### *Em Reais*

#### **1 Contexto operacional**

O Instituto Odeon - Filial (a "Entidade") é uma associação privada de caráter cultural, sem fins lucrativos, que tem a missão de promover a cidadania e o desenvolvimento sócio educacional por meio da realização de projetos culturais. O Instituto foi formado a partir de uma ampliação da Odeon Entidade Teatral, organização criada em 1998 pelo diretor Carlos Gradim e pela atriz Yara de Novaes.

Tendo sido qualificado como Organização Social (OS) no Rio de Janeiro, o Instituto Odeon tornou-se, em 2012, parceiro da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro ("PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO") na gestão do Museu de Arte do Rio - MAR ("MAR"), constituindo uma filial responsável pela gestão do MAR em junho de 2012. Com a assinatura do contrato de gestão, em 27 de abril de 2012, a experiência da Odeon no segmento cultural passa a ser utilizada no gerenciamento do MAR, que faz parte do projeto de revitalização da área portuária da cidade.

A parceria firmada entre a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e a Entidade garantirá, em termos administrativos e conceituais, as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do programa do Museu de Arte do Rio - MAR. O modelo de gestão prima pela agilidade dos processos, transparência e eficiência, contribuindo para a sustentabilidade e longevidade das transformações culturais trazidas pelo MAR.

Os custos incorridos para a gestão do MAR são pagos com os recursos repassados pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Mensalmente a Entidade presta contas informando as movimentações financeiras do período. O contrato de gestão possui vigência de 2 (dois) anos e foi renovado em 24 de abril de 2014 (data de publicação do diário oficial), conforme nota explicativa nº 14.

#### **2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras**

##### **a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas NBR 1000. As mesmas foram preparadas considerando as informações financeiras da filial, conforme descrito na Nota 1.

##### **b. Base de mensuração**

As demonstrações financeiras e as aplicações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelo as aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa mantidas a valor justo por meio do resultado.

##### **c. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do ambiente econômico em que Entidade opera. Todas as informações financeiras estão apresentadas em Real e foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

**d. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Exceto instrumentos financeiros não derivativos reconhecidos pelo valor justo por meio de resultado.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

A administração da Entidade aprovou a conclusão dessas demonstrações financeiras em 30 de abril de 2014.

### **3 Sumário das principais práticas contábeis**

**a. Reconhecimento de receita**

A receita da Entidade é reconhecida a partir da amortização do passivo registrado pelos adiantamentos financeiros concedidos pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Esta amortização é feita de acordo com os gastos incorridos para a gestão do MAR de forma a eliminar qualquer superávit ou déficit da demonstração do superávit/déficit da Entidade.

**b. Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Entidade considera como equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

**c. Demais ativos e passivos circulante e não circulante**

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário são demonstrados como não circulantes.

**d. Instrumentos financeiros**

*Ativos financeiros não derivativos*

*Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

A entidade não possui empréstimos e recebíveis. Suas receitas são provenientes das liberações feitas pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e são utilizadas na gestão do Museu de Arte do Rio.

*Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação o seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Os ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado estão representados pelas aplicações financeiras.

*Caixa e equivalente de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, banco e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

*Passivos financeiros não derivativos*

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Entidade classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores.

*Instrumentos financeiros derivativos*

A Entidade não opera com instrumentos financeiros derivativos.

#### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012 (não auditado)
Caixa	35.512	1.413
Conta corrente	172.327	702.840
Aplicações financeiras	<u>.153.398</u>	<u>1.055.172</u>
	<u><u>.361.239</u></u>	<u><u>1.759.425</u></u>

As aplicações financeiras representam majoritariamente os valores repassados pela Prefeitura do Rio de Janeiro que não haviam sido consumidos até o final do exercício. Estes recursos estão aplicados no banco Santander em CDB com taxa negociada em 100% do CDI.

#### 5 Imobilizado

	2013	2012 (não auditado)
Computadores e Componentes	-	66.742
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas.	-	24.569
Equipamentos de Comunicação	-	6.508
(-) Depreciação Acumulada Computadores e Componentes	-	(4.524)
(-) Depreciação Acumulada Máquinas, Equipamentos e Ferramentas.	-	(111)
(-) Depreciação Acumulada Equipamentos de Comunicação	<u>-</u>	<u>(245)</u>
	<u>-</u>	<u>92.939</u>

Os imobilizados foram baixados, pois está descrito no contrato de Gestão que os mesmos serão devolvidos a Prefeitura do Rio de Janeiro ao final do contrato, portanto não deveriam ser registrados no ativo da Entidade. Foram realizados ajustes para adequar os saldos em 2013.

#### 6 Impostos e contribuições sociais a pagar

	2013	2012 (não auditado)
IRRF a recolher	53.269	22.397
PIS a recolher	4.752	1.529
ISS a recolher	15.646	4.224
Outros	<u>29.428</u>	<u>4.895</u>
	<u><u>103.095</u></u>	<u><u>33.045</u></u>

## 7 Encargos sociais a pagar

	2013	2012 (não auditado)
INSS a recolher	87.884	44.303
FGTS a recolher	30.083	10.878
Outros	-	324
	<u>409.666</u>	<u>55.505</u>

## 8 Adiantamentos recebidos

	2013	2012 (não auditado)
Adiantamentos recebidos	16.704.127	3.250.000
Apropriação para o resultado do período (*)	<u>(14.703.169)</u>	<u>(1.646.927)</u>
Saldo a apropriar	<u>3.541.190</u>	<u>1.603.073</u>

Os adiantamentos recebidos pela Entidade são registrados no passivo não circulante e apropriados para o resultado do período conforme Nota Explicativa No 9.

## 9 Receita de gestão de projetos

	2013	2012 (não auditado)
Receita contrato de Gestão Prefeitura	14.527.944	1.646.927
Receita Projeto Bilheteria/Outras Receitas	54.505	-
Receita Projeto Amigos do MAR	<u>120.720</u>	<u>-</u>
Total	<u>14.703.169</u>	<u>1.646.927</u>

O reconhecimento das Receitas ocorre de acordo com a ocorrência de despesas, e também são segregados por tipo de origem de recebimento, em virtude da independência dos projetos entre si. São compostas de 03 tipos:

1. Receita Gestão Prefeitura: Repasse utilizado para gerir o Museu de Arte do Rio;
2. Receita Projeto Bilheteria: Recebimento com a bilheteria do Museu de Arte do Rio e também cessões de uso das dependências além de outras despesas voluntárias; e
3. Receita Projetos Amigos do MAR - Recebimentos referentes organização de jantares no museu.

## 10 Despesas operacionais

	2013	2012 (não auditado)
Despesas com folha de pagamento	(4.950.942)	(769.404)
Despesas com serviços de terceiros	(4.615.031)	(611.994)
Despesas com aluguel, telefone e água	(1.029.090)	(35.056)
Despesas com utensílios	(564.077)	(69.528)
Despesas com alimentações e refeições	(15.446)	(36.721)
Despesas com uniformes	(23.252)	(30.106)
Conservação e Manutenção	(1.383.687)	(12.972)
Estagiários	(305.320)	-
Despesas com Eventos, Exposições e Apresentações.	(193.771)	(979)
Despesas Gráficas	(162.078)	(11.158)
Despesas com Informática	(160.364)	(2.323)
Locação de Máquinas e Equipamentos	(77.628)	(2.250)
Seguros	(397.086)	(428)
Despesas Tributárias	(89.777)	-
Despesas com Viagens e Hospedagem	(94.435)	(13.114)
Publicidade e Propaganda	(149.273)	-
Material de Escritório e Papelaria	(51.740)	(2.551)
Depreciação e amortização	-	(4.880)
Outras despesas administrativas, líquidas.	(507.498)	(30.530)
<b>Total</b>	<b>14.770.495</b>	<b>1.633.994</b>

Apesar do contrato firmado em Maio de 2012, a inauguração do MAR somente ocorreu em Março de 2013.

Durante esse período, a equipe da Entidade era bem reduzida e o museu passava por obras ainda (financiadas pela própria Prefeitura, em nada afetando os repasses do Contrato de Gestão). A partir de Março/2013, com o museu em operação e a entrega completa da obra, fez-se necessária a contratação de todos os serviços para o correto funcionamento (segurança, limpeza, manutenção etc.) como também do aumento de equipe para a correta gestão e operacionalização do equipamento.

## 11 Isenções de tributos, trabalhos voluntários, doações e subvenções

Caso a Entidade não fosse imune ao recolhimento de tributos federais, estaduais e municipais sobre a receita e sobre o lucro ou aumento patrimonial de qualquer natureza, estes incidiriam sobre aquela receita e lucro líquido apurados, á alíquota fiscais vigentes na data de apuração.

## 12 Resultado financeiro

	2013	2012 (não auditado)
Despesas financeiras		(16.796)
Receita de Aplicação - Projeto MAR RIO	-	71.189
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>54.393</b>

Em 2013 os valores referentes Rendimentos de Aplicações Financeiras dos Projetos foram contabilizados como adiantamentos recebidos para Gestão.

## **13 Instrumentos financeiros**

### **Gerenciamento dos riscos financeiros**

#### ***Visão geral***

A Entidade possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Entidade, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento do capital da Entidade. Divulgações quantitativas adicionais estão incluídas ao longo dessas informações financeiras.

#### ***Estrutura do gerenciamento de risco***

A Administração da Entidade tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Entidade.

As políticas de gerenciamento de risco da Entidade são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Entidade, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

#### ***Riscos de crédito***

Risco de crédito é o risco de a Entidade incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. A entidade não possui contas a receber pois suas receitas são provenientes das liberações do contrato de gestão do Museu de Arte do Rio, celebrado entre a Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro e o Instituto Odeon.

#### ***Exposição a riscos de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

		<u>Valor contábil</u>	
	<b>Nota</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b> <b>(não auditado)</b>
Caixa e equivalentes de caixa	3	<u>4.361.239</u>	<u>1.759.425</u>
		<u>4.361.239</u>	<u>1.759.425</u>

### ***Caixa e equivalentes de caixa***

A Entidade detinha caixa e equivalentes de caixa de R\$ 4.361.239 em 2013 (R\$ 1.759.425 em 2012), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituição financeira, os quais possuem altas qualificações no mercado.

### ***Risco de liquidez***

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

Todos os passivos financeiros da Entidade tem vencimento em menos de 3 meses da data de fechamento do balanço.

### ***Gerenciamento do capital***

A política da Diretoria, bem como as demais áreas, procura um equilíbrio entre a rentabilidade vis-à-vis o risco incorrido, de modo a não expor seu patrimônio ou de sofrer com preço súbita ou flutuações do mercado. Visando a gestão do capital saudável, a Entidade adota a política de preservar a liquidez com o acompanhamento de perto do fluxo de caixa de curto e longo prazo.

## **14 Eventos subsequentes**

O contrato de gestão do MAR mencionado na nota explicativa nº 1 possui vigência de 2 (dois) anos e foi renovado em 24 de abril de 2014 (data de publicação do diário oficial) Este contrato possui vigência de 24 meses contados a partir da assinatura do contrato e prevê a liberação de R\$ 24 milhões para gestão do MAR.

\* \* \*